

## Pensamentos sobre seios: um olhar para o corpo na era moderna

Estava pensando sobre seios ao assistir a "A Substância". O filme de terror corporal de Coralie Fargeat apresenta Demi Moore como uma estrela de fitness supostamente declínio, com 50 anos, que faz um pacto faustiano com uma droga que lhe permite criar uma jovem de 20 anos (interpretada por Margaret Qualley) para substituí-la pela metade do tempo. Os seios não são o foco principal de Fargeat - é mais um filme de "bunda" do que de "tetos" - mas há muitos deles ao longo do filme. Um (pequeno spoiler!) cai sangrentamente no chão um momento crucial e, se isso - muito longe do momento mais chocante - soar revoltante demais, esse não é o filme para você.

Estava pensando sobre seios, porque acabei de ler sobre o aumento de 64% nas reduções nos EUA desde 2024 (não incluindo reconstruções pós-cirúrgicas ou cirurgia de redesignação de gênero). Muitas são de mulheres com menos de 30 anos, e as menores de 19 anos "representam uma pequena mas rápida crescente parte do mercado", relatou o New York Times. As mulheres, aparentemente, desejam "seios de ioga" ou o visual "coquette" - uma vida sem sutiã.

Os seios de Moore, que fazem uma breve aparição "A Substância", estavam ótimos, incidentalmente. Ela tem 61 anos, interpretando 50, provavelmente porque um ator de verdade 50 anos não mostraria nenhum sinal de envelhecimento, destruindo a premissa do filme. O elenco de Moore deixa a premissa mais abalada ainda: ela parece incrível, muito boa demais para precisar da substância titular.

Mas muitos de nós optamos por soluções semelhantes à substância para a insatisfação corporal, incluindo cirurgia cosmética. A autonomia corporal é um direito sobre o qual estou bastante acionado defender e não há um único motivo para se submeter a "trabalhos": reduções mamárias geralmente resolvem décadas de dor física e insatisfação; seios menores atraem menos atenção indesejada; e ninguém deve subestimar o sofrimento de uma adolescência com seios grandes, se sentindo incapaz de usar o que gostaria ou escapar dos olhares lascivos.

Mas quanto da nossa insatisfação abordada cirurgicamente (aumentos ainda são mais populares do que reduções) é intrínseco ao tecido adiposo e quanto é construído culturalmente? Uma "pesquisa de satisfação com o tamanho dos seios" 2024 relatou que 70% das mulheres todo o mundo desaprovam o tamanho de seus seios. "A commodificação e a escrutínio de seios podem influenciar como as mulheres se sentem sobre seus próprios corpos", observa o mesmo estudo, e bem, claro.

Seios de todos os tamanhos foram carregados com bagagem cultural e erótica por séculos; desde Madonnas medievais retratadas com um único seio exposto, simbolizando castidade, até pares sexy imagens seculares e pornografia, que se espalhou com a impressão. Eles ainda são, claro: uma cena "A Substância",

Uma equipe de elenco brinca que gostariam que uma mulher tivesse seios vez de "aquele nariz". Você pode enquadrar a cirurgia como empoderamento ou emancipação, um "foda-se" à opinião de qualquer outra pessoa. Mas também se trata de partes do corpo parecendo ou se sentindo muito grandes ou muito pequenas, ou com a forma errada. As mulheres com menos de 30 anos estão, cada vez mais, consumidoras de todos os tipos de procedimentos cosméticos.

Descrevendo a "mainstreamização da cirurgia plástica" na geração Z, o Washington Post cobriu dois aumentos de mama documentados no TikTok e uma redução. Até quanto tempo será antes que isso seja difundido entre as adolescentes do Sephora, quando cremes não cortem mais? É um pensamento sombrio, corpos bonitos não sendo bonitos para seus proprietários. Da

mesma forma, a afirmação de Fargeat: "Não conheço uma única mulher que não tenha um relacionamento conturbado com o seu corpo." Seu filme realmente não ajuda, no entanto, com seu olhar lascivo persistente sobre a juventude suada e a representação do envelhecimento como explosivamente, grotescamente repulsivo. A intenção é satírica, mas o satirizar funciona quando reforça o que está sendo satirizado?

Comecei a pensar seios e terminei pensando bumbuns. Em parte porque o perfeito de Qualley girou na minha cara repetidamente durante as 1 hora e 40 minutos que sentei no meu no cinema. Em parte também porque li uma entrevista com Moore promovendo o filme na qual, apesar de pregar o vazio evangelho de Hollywood do amor próprio, ela disse duas vezes que não gostava completamente de como os seus pareciam na tela. "Não é que não tenha aspectos ruins nele." Em seguida, no entanto: "Não gosto completamente do meu bumbum." (Embora ela reconheça que essas foram reações impulsivas: "Não é que eu esteja tão ruim.")

Também assisti a "A Substância" na semana que uma mulher supostamente morreu após uma cirurgia de aumento de bumbum com "líquido" no Brasil. Seu procedimento cirúrgico popular é o mais perigoso; outra mulher morreu após um no Turquia este agosto. Isso é o horror real do corpo.

Emma Beddington é uma colunista do Guardian

É um sentimento que todos nós já experimentamos pelo menos uma vez – você está assistindo a filmes ou episódios de TV, apenas esperando pela grande revelação e o grand finale quando subitamente há fanfarra climática tela preta.

É só isso?

Sim, depois de sete parcelas pesadas enredo 69-pesadas e focada na estratégia frequentemente emocionante. ocasionalmente pesados episódios – e um par das cenas soberba ação - o final da temporada pode ser a mais trabalhosa do lote? Um episódio que parece sair fora seu caminho para evitar elevar nossos batimento cardíaco taxas Em vez disso ele configura uma série potencialmente excitante encontros então pára morto antes nós chegarmos à qualquer deles O quê é francamente anticonflitivo Episódio dos anos televisão 'quente

---

### Informações do documento:

Autor: jandlglass.org

Assunto: cash n cassino paga mesmo

Palavras-chave: **cash n cassino paga mesmo - jandlglass.org**

Data de lançamento de: 2025-01-18